

Introdução

É lógico!... Uma expressão corriqueira e comum que contém uma história, uma ciência e muita controvérsia. No entanto, são poucas as pessoas que se dão conta disto porque, apesar de sua importância, o seu tratamento é de ordem acadêmica.

Embora correndo riscos, o objetivo que nos propusemos ao escrever sobre tal assunto foi, na melhor das intenções, o de tornar acessível um conteúdo acadêmico que, de modo geral, é árido e de difícil assimilação, o que é agravado pela disparidade de formação que nossos alunos recebem e pela própria complexidade com que o assunto é, normalmente, apresentado.

Com este intuito, fizemos constar neste livro a chamada Lógica Menor, no seu essencial, a parte da Lógica Simbólica, hoje já denominada de clássica, e noções da discutida e discutível Lógica Dialética. Quanto à Lógica Menor julgamos ter trazido os elementos suficientes e necessários para um primeiro contato. Com relação à Lógica Simbólica, o que apresentamos limita-se a noções introdutórias, uma vez que esta Lógica teve um desenvolvimento tamanho que foge ao nosso objetivo. Finalmente, quanto à Dialética, nos restringimos ao esquema de interpretação, evitando assim discussões de ordem filosófica.

Este livro é fruto de trabalho em sala de aula, de cursos em cujos programas são desenvolvidos os três assuntos, e dada a dificuldade de encontrá-los reunidos num único compêndio é que os condensamos. Desta forma nos foi possível levar estes

conteúdos a alunos provenientes de outras áreas que não especificamente de formação matemática ou filosófica.

Por ser fruto de trabalho em sala de aula, de modo algum o consideramos acabado. Julgamos que sua publicação é importante porque nos servirá como avaliação do que fizemos, o que o torna aberto a críticas, sugestões e complementações que poderão nos ajudar, e a nossos alunos, na continuidade.

Curitiba, agosto de 1990
Os autores

Uma rápida pesquisa em diversos manuais de lógica e dicionários especializados pode levar o iniciante a confundir-se quanto ao conteúdo do que se classifica lógica, dada a aparente diversidade de definições que poderá encontrar. Veja-se, por exemplo, as seguintes:

- “A lógica formal é uma ciência que determina as formas corretas (ou válidas) de raciocínio” (Joseph Dopp).
- “Lógica é a ciência das formas do pensamento” (L. Liard).
- “Lógica é a linguagem que estrutura as linguagens descritivas” (L. Hegenberg).
- “Lógica é a ciência da argumentação, enquanto esta é a diretiva da operação de raciocinar” (Gofredo Telles Júnior).
- “Lógica é a arte que dirige o próprio ato da razão, isto é, que nos permite chegar com ordem, facilmente e sem erro, ao próprio ato da razão” (Jacques Maritain).
- “O estudo da lógica é o estudo dos métodos e princípios usados para distinguir o raciocínio correto do incorreto” (I. Copi).

Aparente diversidade porque estas definições exprimem, em última análise, um conteúdo comum, ou seja, a lógica é a disciplina que trata das formas de pensamento, da linguagem descritiva do pensamento, das leis de argumentação e raciocínio corretos, dos métodos e dos princípios que regem

o pensamento humano. Portanto, não se trata somente de uma arte, mas também de uma ciência.

É uma ciência porque possui um objeto definido: as formas de pensamento. Em função de seu objeto, seu desenvolvimento, pela abstração que implica, a descompromete com a utilidade ou realidade. Em outros termos, a princípio, a lógica não tem compromissos ideológicos. No entanto, sua história demonstra o poder que a mesma possui quando bem dominada e dirigida a um propósito determinado, como o fizeram os sofistas, a escolástica, o pensamento científico ocidental e mais recentemente a informática.

A sensação de inutilidade imediata, advinda do fato de operar com formas despidas de conteúdo, tornam seu estilo difícil e cansativo. No entanto, à medida que a lógica é assimilada, a sensação de inutilidade dá lugar a um mundo novo a ser explorado, o mundo da inteligência propriamente humana, em seus acertos e desacertos.

Ao considerar as formas de pensamento na sua origem, em abstrato, a lógica dá condições para que os conteúdos das diversas ciências sejam consistentes, entrelaçados, coerentes, tirando daí sua justificativa.